

16 de julho de 1.963 - 3a. feira

Nº291

A CRÔNICA DA CIDADE

A noite caía lentamente.

Algumas pessoas, olhando as nuvens pesadas que no céu se formavam, achavam mesmo que logo logo iria chover.

E que depois da chuva, a geada tão temida acabaria chegando e dizimando os nossos cafezais.

O rapaz, com o livro por debaixo do braço, passou defronte a Agência Copacabana.

Comprou algumas revistas, trocou algumas palavras a respeito dos últimos resultados de futebol e seguiu avante.

Caminhando sempre, resolveu de abrir uma revista e começou a ler e a dar gostosas risadas com as "Fotofocas do Cruzeiro.

E lendo, ele foi subindo lentamente a rua Paraná.

As vezes ele dava um encontrão com alguém também distraído, pedia desculpas e prosseguia em sua caminhada.

Mas lendo sempre.

E sempre lendo, ele acabou chegando até o alto da Rua Paraná.

Aí então, ficou na dúvida sobre qual a direção a tomar.

Pensou em ir para a sua casa.

Mas ainda era cedo, nem dezoito horas.

E decidiu então de dobrar a direita.

E lá seguiu ele em direção ao Jardim São Benedito.

Alguns metros mais, e ele atravessava a rua e adentrava no mais antigo jardim de nossa cidade.

E ao entrar, parou por um segundo apenas, contristado com o aspecto desolador daquele que em outros tempos foi o mais bonito logradouro de nossa cidade.

E entre dois suspiros de tristeza, procurou um banco que ficasse bem debaixo de um poste.



E foi continuando a ler, a revista e o livro.

E o tempo foi passando, a noite foi chegando e o ra-

paz, olhando para o alto do poste aguardou que a lâm-

pada acendesse.

E a noite acabou por chegar mesmo.

O rapaz, cansado de tanto olhar para o alto do poste,

à espera da luz que não vinha nunca, acabou por ir em

bora, convencido definitivamente, de que tão cedo não

teremos mesma iluminação alguma no Jardim São Bene-

dito...